



FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.

Maria Aparecida Silva Bezerra (1); José Cândido Rodrigues Neto (2); Maria Claudia Coutinho Henrique (3); Valmir Pereira (4).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba- Mariabezerra06@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba, jcrneto13@gmail.com* – (3) *Universidade Estadual da Paraíba, claudiahc Coutinho@gmail.com* - (4) *Universidade Estadual da Paraíba, provalmir@gmail.com*

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - *Universidade Estadual da Paraíba*
provalmir@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta como objetivo principal demonstrar a relação necessária entre filosofia e educação, levando em consideração os significados que cada uma delas carrega em suas perspectivas, desdobramentos, e importância para o ensino. A Filosofia não apresenta um fim determinado, uma resposta pronta, ela é o caminho, seu objeto é seu próprio pensamento e está problematizando-o a todo momento. Já a educação tem seus fins pressupostos em seu sistema e age de acordo com determinadas metodologias que a fará chegar ao seu objetivo. Por esse motivo as vezes a educação cai no erro de se tornar apenas mais um modo mecanicista de ensino, em que é vista apenas como esse meio para se chegar a tal fim, que já foi estabelecido anteriormente e que é seguido ao pé da letra. Para que não corra esse perigo, é preciso um modo reflexivo de ensino, e a reflexão por excelência se encontra na atividade filosófica. Entre suas contribuições se encontram o ensino crítico, a reflexão, a emancipação, entre outras características que anseiam no âmbito da filosofia e que são imprescindíveis para a educação. O presente trabalho não tem como pretensão indicar a filosofia como único caminho para se chegar a tais fins, anteriormente citados, que sejam necessários no âmbito educacional. Mas, vem reafirmar a importância de uma disciplina que por vezes é esquecida e ignorada, excluindo-se assim a possibilidade de um ensino, crítico, reflexivo e emancipatório. Para tal desenvolvimento, procuramos identificar determinadas características fundamentais da filosofia no âmbito educacional.

Palavras-chave; Filosofia, Educação, Ensino.



1 INTRODUÇÃO:

No decorrer da história humana, o homem traçou seus seguimentos de vida, suas formas de vivências, suas ferramentas e assim fez história. Durante esse percurso que o homem vivenciou e que foi autor, havia a presença de um âmbito que estava ao seu lado, acompanhando todo o caminhar histórico e o repassando para os que presenciavam e os que iriam, um dia, se deparar com tais fatos. Esse âmbito era a Educação.

A educação acompanha o homem desde seu surgimento e está ao seu lado a todo o momento. É na educação e através dela que o homem não só internaliza os conhecimentos apreendidos sobre a história e o mundo, como também pode transformar aspectos de sua realidade através dela. A educação é, assim, o meio que os homens se apropriam para conhecer e transformar seu meio, ela é intrínseca ao desenvolvimento cultural do homem, acompanhando seus modos de vida e sua relação com os outros homens. A educação é assim indispensável ao homem. Mas, há outro âmbito que é tido também como indispensável: o filosófico.

A filosofia também está permeando o homem em sua existência, em suas relações, suas linguagens, seus modos de vida. Desde seu surgimento, na Grécia, aproximadamente no século IV/V a.c, a filosofia apresenta relatos, vivências, obras, contribuições de homens para o período em que estavam situados e também para épocas posteriores. A filosofia também estava ao lado do homem, nos momentos em que ele observava, refletia e problematizava em sua cotidianidade.

O que era visto como banal se torna útil quando lhe é atribuído o olhar filosófico que intriga, reflete e critica. A partir do senso comum, a filosofia atua na perspectiva de lhe superar no que diz respeito a ideias que são mal formuladas, não refletidas e tidas como verdadeiras sem nenhum questionamento. A filosofia costuma se voltar ao modo



em que conhecemos as coisas, pois é perigoso aceita-las como são dadas, sem reflexão. É preferível que sempre estejamos a lhes questionar e ir além das simples aparências.

Foi assim que Platão educou e educa a muitos ainda hoje em sua Teoria das Ideias, especificamente na Alegoria da Caverna, que consiste em olhar além do mundo das aparências, sair da caverna que aprisiona o homem e ir de encontro a luz.

A filosofia no seu decorrer na história procurou respostas as questões de cada época que eram respondidas sobre várias perspectivas, no olhar de várias escolas e correntes filosóficas de pensamento.

Educação e filosofia não eram, nem são, caminhos que andam em direções opostas, pois estavam olhando o homem em sua existência como tal. A filosofia, desde seu surgimento não se preocupa apenas em observar o homem, mas traz ricas contribuições de filósofos que pensaram a forma de educar por excelência. É o exemplo da Maiêutica de Sócrates, os Diálogos de Platão, a Metafísica de Aristóteles e diversas outras obras que seguiram, depois dos clássicos, do pensamento filosófico. Os filósofos não apresentavam apenas a pretensão de informar, mas pretendiam também educar. O retorno a essas obras e a autores de épocas passadas contribuem em grande parte para a maior compreensão da problemática humana de cada tempo e possui grande valor educacional. E é de fundamental importância reafirmar essa disciplina no âmbito pedagógico, valorizando suas especificidades, descobrindo novas formas de juntamente com ela repensar métodos usados e formular novas metodologias que vão contribuir para o meio educacional.

2 Um pouco sobre Filosofia

A filosofia abrange a realidade em sua totalidade, a fim de entender os problemas como um todo, não apenas fazendo recortes, mas sim lançando seu olhar



sobre todas as possibilidades de ótica e problematização. Sua atividade por excelência, a reflexão, consiste em analisar e reanalisar as estruturas, meios e formas que há para se chegar a tais fins, que geralmente se ignoram, acreditando ser possível apenas um único caminho.

Outra característica da filosofia consiste na dúvida, em que se questiona sobre o que há, para melhor visão e entendimento sobre o que se está questionando. A filosofia vai além do que está posto aí, do que a visão alcança, ela alça voo para longe, a fim de enxergar o problema em sua totalidade. Mas, por esse mesmo motivo de olhar além das aparências, as vezes é vista como mais uma abstração e ilusão da realidade, o que é errôneo. Conforme a citação:

a filosofia não é, de modo algum, uma simples abstração independente da vida. Ao contrário ela é a própria manifestação humana e sua mais alta expressão (...) A filosofia traduz o sentir, o pensar e o agir do homem. Evidentemente, o homem não se alimenta da filosofia, mas sem dúvida nenhuma, com a ajuda da filosofia (BRANGATTI, 1993, p.14)

Ora, a filosofia está permeando o homem a todo o momento, em sua cotidianidade, quando este indaga sobre algo, quando se incomoda com certos valores, quando questiona as leis e mandatos políticos, fazendo uso de sua consciência crítica. A filosofia se torna assim indispensável e incontornável ao homem. Até nos momentos em que é utilizado argumentos para evita-la, também se está filosofando, pois o argumento, estruturado e lógico, também parte do seio da filosofia.

O homem está pensando a todo o momento, o pensamento lhe é intrínseco, e é nesse pensar que ele conhece as coisas, aos outros e a si mesmo. É na sua consciência que ele percebe sua existência e a partir desta percepção pode transformá-la.

Uma vida bem vivida é aquela em que há reflexão crítica, em que as relações, sejam entre homens, ou homem e objeto, não sejam meras trocas mecânicas, mas que,



através da atividade filosófica, tenham significados em que o homem lhes identifica e as refletem.

Seja em diálogos cotidianos, nas relações do dia-a-dia, em discursos políticos, nos debates jornalísticos, enfim, em atividades corriqueiras do dia-a-dia a filosofia está presente e acompanhando, mesmo que indiretamente, sem que ninguém a perceba, agindo como consciência crítica, refletindo e contribuindo em construir um modo de pensar crítico e sólido.

3 Filosofia e sua importância para a educação

Quando se pensa na educação, conseqüentemente pensa-se também no modelo atual de educação, que, em parte, anda comprometida com a preocupação da inserção dos jovens no mercado de trabalho, o que acaba fazendo dela mais um meio mecanicista de vida.

Hoje a preocupação de educadores, gestores e sistemas nem sempre se encontram no desenvolvimento intelectual do aluno em sua totalidade de apreensão, mas sim na inserção destes no mercado do trabalho. Em decorrência disso a escola tende a reduzir, escolher e dar maior importância a conteúdos que lhes pareçam pragmáticos, que servirão para o jovem trabalhador.

Para evitar que a educação faça esse desvio é necessária uma visão reflexiva sobre o meio educacional e é na filosofia que se pode encontrar essa atividade por excelência. A filosofia traz em sua história superações de pensamentos e ideias, buscando contradizer, corrigir, aperfeiçoar antigas tradições. Muitas foram as contribuições dos filósofos, no que diz respeito a obras, tratados e ideias que sempre estavam refletindo sobre sua época, agindo de modo crítico, modificando e transformando a realidade em que estavam inseridos.



A Filosofia não apresenta um fim determinado, uma resposta pronta, ela é o caminho, seu objeto é seu próprio pensamento e está problematizando-o a todo o momento. Já a educação tem seus fins pressupostos em seu sistema e age de acordo com determinadas metodologias que a fará chegar ao seu objetivo, podendo ser considerada como uma atividade pragmática.

Mas, é nesse contexto de pragmaticidade que a filosofia tende a ser excluída, pois é vista como mais uma disciplina que nada contribui para o aluno, muitas vezes despreparado para tal atividade, não consegue identificar resultados fechados e prontos para uso imediato. E esse é mais um conceito equivocado sobre a filosofia, uma vez que ela não pode ser reduzida a méritos pragmáticos e imediatos que a impõem.

Mas não se deve prender a filosofia a essa pragmaticidade desenfreada e ignorá-la em suas contribuições para o ensino. A filosofia pode sim contribuir para um rico ensino, atuando juntamente com outras áreas, planejando e interferindo com sua atividade reflexiva. Como afirma Dermeval Savianni:

Eis por que se pode considerar como uma das funções precípuas da filosofia da educação acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas. (SAVIANI,1980, p.30)

E é esta uma das razões para que a filosofia não seja esquecida: o uso reflexivo que ela dispõe para o sistema educacional. A filosofia abdica de um rico teor reflexivo e crítico que o meio educacional precisa para seu melhor desenvolvimento. Em tempos recentes a filosofia foi excluída dos currículos escolares por apresentar essa consciência crítica, pondo em dúvida toda forma de metodologias, analisando-as, combatendo-as quando necessário e fazendo com que o indivíduo tenha consciência de si e dos direitos enquanto homem.

A filosofia coloca possibilita que o indivíduo entenda sua realidade, suas



relações com os outros, de modo profundo e sistemático. Quando o homem não reflete sobre si, sobre o que lhe permeia, sobre suas relações, corre o risco de perder sua consciência de vida e se tornar mais um que se encontra subordinado aos que lhe exercem poder.

A filosofia é fundamental em tempos atuais, em que os indivíduos parecem estar vendados sobre o impacto do tecnicismo, da mecanização da vida e que se tornam alienados, sufocando as possibilidades de emancipar a si e aos outros. É preciso a consciência reflexiva, o olhar crítico, o ensino emancipador, o esclarecimento e tantas outras características fundamentais que o homem necessita para uma vida livre de amarras do sistema que o aprisiona.

É na escola que o jovem tem que encontrar um modo de preparação para a vida, para suas relações e para seu meio. É na escola também que, juntamente com outras disciplinas, a filosofia deve atuar como crítica dos sistemas vigentes, rompendo com as amarras que por muitas vezes prendem professores e gestores de ir além do ensino que só prepara para uma possibilidade depois que o aluno sai da escola. O caminho da transformação perpassa o da educação, pois é esta que prepara o território em que o aluno deve trilhar seu caminho em vista de um modo de vida que ele seja o construtor.

A filosofia não pode se restringir apenas ao domínio do aluno, é preciso que essa atividade reflexiva atinja também educadores, para que aprimorem sua relação com o ensino, refletindo sobre suas práticas e conseqüentemente preparem seus alunos para as atividades necessárias do pensamento. Assim,

Enquanto a educação trabalha com o desenvolvimento dos jovens e das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou desenvolver estes jovens e esta sociedade. (...) O educando, que é, o que deve ser, qual o seu papel no mundo; o educador, quem é, qual o seu papel no mundo; a sociedade, o que é, o que pretende; qual deve ser a finalidade da ação pedagógica. Estes são alguns problemas que emergem da ação pedagógica dos povos para a reflexão filosófica, no sentido de que esta estabeleça pressupostos para aquela (LUCKESI, 1994, p. 31-32)”



Conforme a citação acima, a filosofia age diretamente sobre as práticas pedagógicas, juntamente com as pessoas que as cercam, jovens, sociedade e alunos. É preciso a ação reflexiva da filosofia agindo juntamente com a ação pedagógica para que possam ser trabalhados os problemas que surgem na rotina escolar dos estudantes.

No âmbito educacional, as várias disciplinas exercem fundamental importância para compreensão de temas fundamentais para o desenvolvimento intelectual do aluno. É a educação a formadora primeira que recebe o aluno. E é nela que se encontram os maiores desafios de mudança, já que, por vezes, anda submissa ao mundo mecanicista, aliada ao mercado de trabalho.

É nesse meio conturbado e perturbador que tem que se dar lugar e reafirmar a importância da filosofia no meio educacional. Através das suas características e especificidades a filosofia traz ricas contribuições ao ensino, pois ela é uma das possibilidades de reflexão, crítica, emancipação, diálogos que a educação tanto necessita para melhorar a gestão e o poder de transformação da realidade em que vivem os que com ela se deparam.

É preciso falar da filosofia e de sua importância para a educação, pois as duas não devem andar por caminhos diferentes, uma necessita da outra para melhor desempenho. O meio educacional precisa de um ensino que seja esclarecido, emancipador e que não se deixe levar por meios mecanicistas de se fazer educação. A filosofia tem que estar incluída no dia a dia da escola, agindo com ela e refletindo as melhores práticas e modos de se fazer educação.

É preciso filosofar na escola preparando os alunos para o debate, o diálogo, o questionamento, retirando-os do senso comum e colocando-os em contato com a consciência crítica, para que eles não sejam apenas reprodutores, mas sim, compreendendo a si mesmo e sendo produtores do seu próprio pensamento.



A filosofia muitas vezes parece ser inacessível para alguns alunos pelo fato de educadores afastá-la e reduzi-la a abstrações que o aluno passa a lhe ver como impossível para sua capacidade de interpretar. Isto é fatal para esta disciplina que é tão rica e que age diretamente no cotidiano, lado a lado as vivências dos alunos. A filosofia deve ser perpassada em sua ligação com o cotidiano, para que o aluno a perceba como permeável a ele, que o acompanha e que é indispensável no seu dia a dia, por estar presente nele. Quando a filosofia age articulando, de diversas maneiras, os pressupostos teóricos da educação e a prática pedagógica, o resultado desse estudo crítico constitui um elemento essencial e de fundamental importância na formação dos educadores (SAVIANNI, 1990).

A partir desta análise, os educadores podem problematizar e perceber as várias contradições que existem nas práticas do sistema pedagógico e procurar solucioná-los encontrando soluções a partir de reflexões, diálogos e novas práticas baseadas em um novo modo de pensamento. Desse modo,

Para imprimir maior coerência e consistência à sua ação, é mister que o educador se eleve do senso comum ao nível da consciência filosófica de sua própria prática, o que implica detectar e elaborar o bom senso que é o núcleo válido de sua atividade. E tal elaboração passa pelo confronto entre as experiências pedagógicas significativas vividas pelo educador e as concepções sistematizadas da filosofia da educação. Com isso será possível explicitar os fundamentos de sua prática e superar suas inconsistências, de modo a torná-la coerente e eficaz. (SAVIANNI, 1980, p. 8)

Portanto, para atingir tais fins é necessária a preparação de professores para que a atividade reflexiva aqui defendida seja realmente efetivada e que os alunos tenham o encanto merecido para com ela, ajudando os alunos a perceberem, identificar, e afirmar a importância da filosofia para suas vidas tanto dentro como fora da escola.



4 CONCLUSÕES

Este estudo conclui que a filosofia permeia o homem a todo o momento, em sua cotidianidade, quando este indaga sobre algo, quando se incomoda com certos valores, quando questiona as leis e mandatos políticos, fazendo uso de sua consciência crítica. É nesse contexto que a filosofia deve ser perpassada em sua ligação com o cotidiano, para que o aluno a perceba como permeável a ele, que o acompanha e que é indispensável no seu dia a dia, por estar presente nele.

Para evitar que a educação faça o desvio de cair na mecanização e superficialidade da vida é necessária uma visão reflexiva sobre o meio educacional e é na filosofia que se pode encontrar essa atividade reflexiva por excelência. A filosofia é fundamental em tempos atuais, em que os indivíduos parecem não perceber os perigos do tecnicismo, da mecanização da vida e da alienação, sufocando as possibilidades de se emancipar e emancipar a outros.

A filosofia vem contribuir no meio educacional a partir de suas especificidades, colaborando com o melhor desenvolvimento e riqueza no que diz respeito às práticas educacionais, juntamente com outras áreas que não são menos importantes que a filosofia, mas que podem ajudar umas a outras para o aperfeiçoamento de metodologias, diálogos e práticas que carecem de reflexão.



5 REFERENCIAS

BRANGATTI, Paulo R. **O ensino de filosofia no segundo grau**: uma necessidade de leitura do cotidiano. Piracicaba: Unimep, 1993.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo :Cortez,1991.

SAVIANI. Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1980